

FOLHA LIVRE

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I S. CATHARINA

Joinville, 27 de Fevereiro de 1887.

BRAZIL

N.º 6

EXPEDIENTE.

Publica-se aos domingos.

ASSIGNATURAS

6 mezes 3\$000
Pelo correio 3\$500

Pagamento adiantado.

Redacção — Rua d'Água.

FOLHA LIVRE

Joinville, 27 de Fevereiro de 1887.

Canal de junção da Laguna a Porto Alegre.

(Conclusão)

Mas esta hypothese — por acatados escrupulos de seu illustradô iniciador — nem allude no projecto.

O autor não é um importuno nem tão pouco um desconhecido, mas sim um dos vultos mais distinctos da Engenharia brasileira, o Major de Engenheiros Eduardo José de Moraes, o qual ja tem publicado varios trabalhos (23), sobrelevando-se entre elles A NAVEGAÇÃO INTERIOR DO BRAZIL, cuja importante obra mereceu os maiores elogios por parte da imprensa e das autoridades na materia. Por este plano ficariam ligados os rios Amazonas ao Prata, o S. Francisco pelo SO ao Paraná e pelo NE ao oceano atlântico por junção com o Parnahyba, e pelos tributarios do Alto Paraná aos do Alto Paraguay (por duas canaes distinctos) se communicariam estas duas grandes arterias, sem contar com outras junções das bacias do centro e as de 2ª ordem.

D'este plano pretendemos nos occupar mais de espaço, tal é o entusiasmo que despertou-nos o ligeiro estudo que fizemos.

Não permitindo os limites que traçamos para este artigo alongarmos-nos com outra ordem de considerações, pensamos que bastará estampar os elementos mais substanciaes do projecto, cujo privilegio por 60 annos, sem onus algum para o Estado, foi requerido de novo em 24 de Setembro do anno passado.

O capital máximo calculado, pelo requerente, que é o mesmo horizado autor do projecto, é de 5.000.000\$, que será levantado por meio de uma companhia, que o predito engenheiro se propõe organizar.

O canal terá de largura nunca menos de 12 a 20 metros e de 2 m. a 3,30 m. de profundidade.

Os rios e lagoas são todos de grande fundo.

Cada um kilometro de linha do canal, inclusive o material de transporte custará cerca de 15.000\$, quando o de Campos a Macahé importou — só de canalisação, devido a natureza do terreno — em 20.000\$ cada kilometro.

O traçado do projectado canal de junção para a navegação livre dos rios, lagoas e

sangradouros, acha-se dividido nas 4 secções seguintes:

1ª SECÇÃO.

DA LAGUNA AO RIO ARARANGUA.

A linha n'esta secção terá um desenvolvimento de 65 kilometros, cujo canal seguirá pelos rios Tubarão, Congonhas, Sangão, Miguel Rabello, Uruçanga, Cocal e dos Porcos até sua confluencia no Araranguá.

Estes rios serão communicados entre si por meio de 5 canaes artificiaes, que medirão 14 kilometros.

2ª SECÇÃO.

DO RIO ARARANGUA AO MAMPITUBA.

(O ultimo rio serve de limite á esta provincia com a do Rio Grande do Sul).

Nesta secção, com um desenvolvimento de 76 kilometros, a linha do canal terá de atravessar as lagoas da Serra, do Caverá e do Sombrio e os sangradouros destas lagoas. Por este traçado não será necessario construir — um só metro corrente de canal artificial.

O projecto consigna uma variante para communicar a lagoa do Caverá á Campinas, cujo canal não poderá exceder de 3 kilometros.

3ª SECÇÃO.

DO RIO MAMPITUBA A LAGOA DOS BARROS.

A extensão desta secção tem 121 kilometros. A linha do canal atravessa a serie das grandes lagoas do Forno, Itapeva, Quadras, Palmital e Pinguela, Negra, do Peixoto, do Marcellino até a dos Barros.

Para ligar a lagoa do Forno com a da Itapeva, a Negra com a do Peixoto e finalmente a do Marcellino com a dos Barros, só ha necessidade da abertura de 3 canaes artificiaes com um comprimento de 10 kilometros.

4ª SECÇÃO.

DA LAGOA DOS BARROS A FOZ DO RIO CAPIVARY NA LAGOA DOS PATOS.

A linha desta secção é de 42 kilometros, e o canal de junção a construir-se seria de 8 1/2 kilometros.

Entra n'esta secção uma variante, que seguirá da lagoa dos Barros em procura do rio Gravaty, o qual desagua acima e proximo de Porto Alegre.

Terá, pois, o canal de junção da Laguna a Porto Alegre um desenvolvimento total de 300 kilometros ou 46 leguas brasileiras (sem contar com as duas variantes de Campinas e Gravaty), que — quanto as condições de navegabilidade — acha-se distribuido sob o mais liosgeiro ponto de vista:

Extensão livre á navegação 188 k.
Idem exigindo melhoramentos fluviaes 83 "
Idem, exigindo a abertura de desvios ou construcção de canaes 33 "

Total 304 k

Como judiciosamente diz o autor — contaríamos — com a abertura do projectado canal de junção entre a Laguna e Lagoa dos

Patos — a navegação franca desde o referido porto da Laguna até a Lagoa Mirim; isto é, com toda a parte norte de Imbituba nos raios do paralelo 28º até as fronteiras da Republica Oriental além do paralelo 33º, uma extensa communicação fluvial (sem solução de continuidade) de quasi 900 kilometros ou 140 leguas de desenvolvimento!

Na eventualidade de uma guerra externa as vantagens estrategicas são tambem patentes; pois — dado o caso de bloqueio nos portos alludidos — as operações militares se effectuariam pelo (pode-se dizer) mar interior.

Se recordamos que a provincia do Rio de Janeiro mandou construir um canal de 100 kilometros á custa de seus cofres, no qual dependeu a elevada somma de 2.000.000\$, para aproveitar somente 17 1/2% de navegação nos rios e lagoas existentes entre Campos e Macahé (cuja concepção desastrosa a pratica tem demonstrado), ficará manifesto o abysmo que separa um commettimento absurdo daquelle que se acha traçado pela natureza, approvado pela sciencia, solicitado instantemente pela riquissima zona cortada pelo canal projectado, e reclamado pelos grandes interesses do paiz.

No canal de Campos, como deixamos exposto, apenas foram utilizados 17 1/2% de via natural, ao passo que n'este o aproveitamento dos rios e lagoas atinge a 90% para abrir 140 leguas de navegação franca, e sem encargo algum para o Estado! Antes — como se tem provado — será mais um poderoso factor que virá evoluir na circulação economica do paiz.

Mui sensatamente disse o „Jornal do Commercio“, da Côrte, em sua gazetilha de 19 de Julho do anno passado:

„Convirá considerar os melhoramentos fluviaes na primeira linha dos que podem estimular a prosperidade economica.

Ja tivemos occasião de escrever que a estrada de ferro não é tudo, não pode ser tudo, não deve ser tudo.

Repetidas officialmente estas nossas palavras, parecem-nos haver traduzido convicção assentada em nossos estadistas.

E, realmente, uma estrada de ferro — nas condições especiaes em que se encontra a lavoura da parte costeira do sul do imperio — de pouco ou nada serviria para arredar a impossibilidade de concurrencia com similares nos mercados de consumo, pela carestia do transporte em relação ao valor dos productos.

A importancia das vantagens d'este grandioso empreendimento, tem atrahido em seu favor o mais honroso juizo e decidido apoio de quasi todas as autoridades de nossa Engenharia, taes como:

Honorio Bicalho, Manoel Pinto Torres Neves, Augusto M. Baptista Jor., Firmo J. de Mello, Beaufrepaire Rohan, Innocencio V. Perderneiros, William Milner Roberts, A. V. de Borja Castro, J. de S. Mursa, Damoly, J. J. Ignacio de Mello; assim como dos Drs. Adolpho de Barros e Theodureto Souto, e conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz e General Jeronymo Francisco Coelho, de saudosa memoria.

Acreditamos, pois, que o Governo geral terá — á esta hora — se compenetrado tambem da necessidade e urgencia d'esta empreza para não demorar a concessão pedida.

Citamos tambem — para affirmar mais a elevação de vistas do iniciador d'este projecto

— o parecer do honrado e illustrado Engenheiro, director da fabrica do ferro do Ypanema, Dr. Mursa:

„Exceptuando o infeliz canal de Campos a Macahé, é o projecto do supplicante o *primeiro trabalho da Engenharia brasileira*.”

O Dr. Moraes residia muitos annos entre nós na qualidade de engenheiro da estrada D. Francisca, deixando a mais invejavel reputação e uma boa roda de amigos e admiradores de suas raras virtudes.

Ainda que longe d'aqui, não perde uma só hora de folga para empregar a toda em utilidade da provincia que tanto ama e que servio de berço a alguns de seus caros filhos.

Para hospedes d'estes devemos ter sempre os braços abertos.

Assim vejamos realizado este grandioso melhoramento e a provincia de S. Catharina verá assomar a aurora de sua prosperidade como inicio de sua futura grandeza.

Errata

No artigo de fundo do n° passado, na segunda columna, onde lê-se: „... nas multiplas modalidades deste vocabulo. Não; disemos, etc. deve ler-se: „nas multiplas modalidades deste vocabulo; não. Dizemos, etc.”

E mais abaixo, onde lê-se: „... deixe-as por incuria”, deve ler-se: „deixe-as por incuria morrer, etc.”

ARGEMIRO LOYOLA

A surpresa com que nos veio ferir a noticia da morte de Argemiro Loyola apenas permittiu á nossa dor traçar a breve noticia a seu respeito publicada na nossa folha de domingo passado.

Se bem que aquellas poucas palavras expressissem a enormidade da magua que nos feria, eram poucas, entretanto, para assignalar mais profundamente a nossa amizade e a gratidão que lhe deve a „Folha Livre” pelos favores que a ella prestou, favores que aliaz não cabem passar ao dominio publico.

Antes de abrimos espaço aos pequenos artigos dos nossos collaboradores, e amigos de Argemiro Loyola, que vêm, como rouxas coroas de saudades, ser aqui depositados, a redacção deste jornal cumpre um grato dever de reconhecimento e afeição biographando ligeiramente a sua vida.

Morrete, aquella outr'ora commercial cidade erguida á margem do Nhundiaquara, na provincia do Paraná, servio de berço a Argemiro Loyola, nascido a 15 de Fevereiro de 1859. Seus pais eram Vicente Ferreira Loyola, aquelle coração magnanimo ha quasi quatro annos desaparecido do mundo, e D. Maria Luiza do Nascimento Loyola.

A promettedora intelligencia de Argemiro, manifestada desde as primeiras letras que lhe haviam dado, firmo com que seu pai o mandasse estudar no collegio Brandão, em Petropolis, onde conseguiu passar por um excellent collegial. Dahi passou a frequentar a Escola Polytechnica da corte, quando veio em 1880 passar as ferias nesta cidade, onde então estava seu pai e familia, e também aquella flor que lhe sorria.

Entre as rosas genis do seu futuro...

Desde então nasceu-lhe a idea do casamento; antevia as felicidades suaves do lar, que realmente elle soube fruir ao lado de uma esposa carinhosa e digna, habitando, como um verdadeiro casal de pombo, um ninho fresco e ameno construido nos verdes pinheirais de terra e cima.

A amenidade do tracto naquella rapas manifestava-se sob uma seriedade natural, de modo que á primeira vista parecia ler um

temperamento frio; entretanto elle sabia ser alegre e folgazão até, mas sabia escolher as occasiões de o ser, e principalmente assim se manifestava quando se via ao lado da familia e dos que considerava como amigos. De estatura regular, robusto, era de uma construção sã e vigorosa, e era preciso na realidade um desastre para tão cedo desaparecer da terra. A cabeça coroada de cabellos quasi louros, o bigode ruivo, os olhos azues, os traços do rosto bem formados, davam-lhe uma phisianomia sympathica. Desde os bancos academicos manifestara-se fervoroso adepto das ideas republicanas, que então tinham como chetes no Brazil, Lafayette, Salvador de Mendonça, Saldanha Marinho e outros; e entrou, por occasião do celebre manifesto republicano de 3 de Dezembro de 1870, para um dos Clubs que o adheriram.

Embora cá pela provincia, nunca desmentio a pureza do seu amor pela verdadeira democracia que elle adora com ardor.

Coração cheio de affectos para com sua familia e parentes, soube, até no ultimo alento da vida, mostrar-se forte e cheio de coragem para morrer, quem sabe, porém, com que amarga resignação!...

O apoio que elle deu á „Folha Livre” ainda em embrião é mais uma nota do seu adiantado espirito.

E' por isso que, no dia de hoje, a redacção desta folha, acompanhando os seus amigos, vem trazer-lhe nestas linhas uma singela grinalda de goivos e saudades.

Morreste para a vida, mas em meu coração viverás sempre.

A Parca cruel, austera, cortou desapiedada a tua existencia, sempre alegre na doce placidez do lar; desfez as esperanças que alimentavas risonho; lançou-me tamanha dôr como nunca soffri na vida; mas o que o tempo conseguirá jamais, emquanto me fôr dado existir, é apagar de meu coração, tranzido do dor, o teu saudoso nome

ARGEMIRO.

Tivasse eu mais coração para sentir tua morte!

CELESTINO JUNIOR.

„He schoud have died hereafter!”
(Shakspeare. Macbeth.)

Ser ou não ser! boiar entre a existencia e a morte!

Entre as trevas e a luz! a realidade e o nada! Vacillar! vacillar entre os polos da sorte, Na incerteza feroz de uma agulha imanada!

Oh! Deseje morrer quem nada tem que o exorte

A viver e gozar a aurora perfumada
Do amor das illusões.... como o vijor sem morte

Que o raio deslumbrou em meio da jornada.

Morrer! Quanta esperança esplendida perdida
No mudo coração! quantas chiméras quantas
Do livro que cahio na pagina mal lida!

Ha crenças tão ideaes, tão candidas tão santas!...

Que saudade não leva o morto desta vida,
Se a alegria é tão pouca e as lagrimas são tantas!

LEONIDAS DE BARROS

Quando eu soube que elle morren um denso véo de tristeza enorme enlutou-me o coração

Pareceu-me incrível que aquelle moço sadio, robusto, na idade das esperanças, tivesse tombado do pedestal da vida.

Ainda não ha muito que, trazido talvez por um vago presentimento, elle veio dizer o ultimo adeus a seus amigos. Então mostrou-se-nos mais expansivo, mais satisfeito que nunca. Abriu-nos sua alma grandiosa, onde aninhavam-se as mais bellas virtudes; manifestou-nos os grandes projectos que formára seu espirito adiantado e esclarecido.

E todas essas esperanças murcharam como murcham as folhas da arvore ferida pelo raio!

Morreu... tão moço ainda!

Em meu coração ergue-se á sua memoria um monumento eterno, formado de um mixto de gratidão, de affecto, de sympathia e de saudade immensa.

REINALDO MACHADO.

Era de tarde. Um raio de sol posto, traspessando as cortinas descerradas, vinha beijar a lividez de um rosto de palpebras fechadas.

E era d'elle o corpo inanimado, envolvido nas dobras d'um sudario! Ouvia-se um chorar angustiado no quarto mortuario.

Louro bigode, cabellos alourados, que o raio de luz dourou de leve, pareciam adornos acabados n'uma estatua de néve.

A' cabeceira um Christo, tristemente, deprendia um olhar rognado, como dando um consolo áquella gente...

I. BASTOS.

Diante desse cadaver ainda tepido, corpo inerte de um moço cheio de vida e esperança, confrange-se o coração na cystule da mais penosa angustia; das lagrimas rebentam copiosas gottas e a alma atugentando-se de mil objectos para fixar-se sobre a idéa funebre, vagueia em tristes reflexões, que a voz cortada de soluços mal pode traduzir.

Oh! como não sentir, oh! como não scismar! A morte prematura colheo-o de improviso, quando a pensar na esposa amada, sorria aos esplendores de um futuro não remoto. Astro, montava ainda seu zenith, quando subito apagou-se entre as nuvens de eterna escuridade.

Diz-se-hia um sarcasmo cruel da sorte: no pedestal dos sonhos ergueu-se a estatua dos reveses; orvalhada pelos risos, abriu-se a flor sinistra da desgraça.

Pobre moço! o negro archanjo, surdo aos gritos lacerantes de tanto afflicto que supplica a morte, regeitando a hecatombe humana e as benções do desespero, nos lares onde havia mais sorrisos, mais cantos, mais amor, deteve-se e, desferindo o golpe, fez baquear a victima, quando no espago ainda ressoavam as derradeiras notas de um hymno de esperança.

A' festa, ás alegrias, succederam as queixas da irma affectuosa, a dor, o desespero da esposa idolatrada, o lucto de uma familia inteira, a consternação de tantos amigos.

Propor consolações a dores destas é quasi esgarcear. Eu também conheci-o; tantas vezes folgamos juntos nos recreios da corte

tantas vezes ouvimos a luminosa palavra do mesmo mestre.

Se a robustez do talento e a variedade da instrução grangeavam-lhe admiradores, atraíam-lhe amigos a amenidade do trato e elevação dos sentimentos.

Chorai-o, vós de cujos braços a morte o arrebatou. São justas as vossas lágrimas.

Eu que saudoso me aparto e volto às plagas onde sorriram-lhe os sonhos da adolescência, vou chorando enlutar com a triste nova de seu passamento o gremio juvenil e presenteiro dos amigos que lá deixou.

AUGUSTO RIBEIRO.



Se os dotes de Argemiro Loyola não coaquistassem profundas amizades, como a que eu lhe tinha, impunham inevitavelmente geral apreciação dos seus nobres sentimentos, acrisolado amor pela família, dedicação pelos amigos e devotamento às adiantadas idéas com que se nutria aquelle espirito patriota.

Sobre o seu tumulto uma saudade de

M. LOBO.



Quantas recordações se prendem a esse nome, recordações de amigo e de confrade! santas recordações que jamais se apagam, porque participam do coração pelo sentimento e do espirito pela comunidade das idéas e das aspirações!

Vi-o poucas vezes, aquelle bello rapaz de physionomia virtuosa e grandes olhos meigos, mas desde o nosso primeiro encontro votei-lhe irrisistível sympathia, porque elle tinha um desses caracteres que se impoem pela nobreza e pela bondade.

Ao perdê-lo, perdi um amigo, porque o tallecido tinha amigos de todas as idades — prova exuberante de quanto elle possuía essas duas qualidades que são o apanagio dos espiritos de boa tempera: a austeridade do homem e o enthusiasmo ruidoso dos moços.

A ultima vez em que o vi, foi no "Congresso Joinvillense"; se até então era amigo d'elle pelo coração, tornei-me também pelo espirito.

Argemiro Loyola foi sempre unicamente um rapaz de talento e virtudes, um cavalheiro distincto e esposo exemplar; era também um visionario e um utopista como eu.

No limitadissimo circulo dos rapazes do "Gremio J. Bonifacio" elle expandio a sua grande alma generosa, com o fervor de um fanatico.

Conheci-lhe as idéas, os sentimentos, as aspirações, as crenças: — eram identicas as minhas.

Nessa occasião elle fallou da patria e da liberdade, cheio do enthusiasmo eruptivo com que eu embao no craneo essas duas idolatrias sublimes.

Argemiro Loyola foi como eu republicano até a loucura como eu, sonhou com a aurora da democracia, amou o povo de todos os tempos e a esplendida canalha de 89!

De espirito meditativo e concentrado, elle poucas vezes externava as suas idéas, mas quando o fez ultimamente, foi com a vibração religiosa de um dogma, com o rythmo prophético de uma fatalidade!

E morreu!

Casado haviam tres annos, elle realisára com esse consorcio o seu ideal de felicidade. A morte o surpreendeu, quando mal começava a pagina mais branca do livro da vida.

Como que tocado por um destino occulto,

elle antes de abandonar a terra fez-nos a sua profissão de fé.

A noite do "Congresso" foi uma revelação para todos, especialmente para mim.

Quando elle partio deixou entre nós a sua alma entusiastica de patriota e de crente, como se já presentisse a mão mysteriosa da morte, porque pareceu que os predestinados tem vago instincto da fatalidade!

Era meu patricio e contava 28 annos apenas. Quantas esperanças, quantas illusões corriam-lhe ainda no futuro!

A estrada larga e franca da mocidade alvejara-lhe ainda na frente, mas o raio do destino o fulminou em meio da jornada.

Pobre moço!

Que alma valerosa e amante!

A approximação da morte não o acovardou como sabemos pelos que assistiram a seu lado até a extrema agonia.

Apenas uma preocupação dolorosa lace-rava-lhe a alma — a esposa idolatrada.

Lembrou-se sempre della, com a pertinência sublime do amor e da adoração.

No momento extremo lembrou-se da irmã, já morta, e pronunciou-lhe o nome.

Deixou o mundo com aquellas duas imagens santas no cerebro.

Morreu como um homem!

LEONIDAS DE BARROS.

HOMENAGEM CIVICA

Guardas Republicanos, tazei continencia! abri alas! lá vem o prestito que se dirige ao Pantheon da Liberdade com o féetro de um dos noveis atletas da democracia brasileira!

Agora que esta provincia começa a mover-se e a reunir accentuadamente, em torno da flamula da Republica, as esperanças da Patria, é que de subito sente-se abalada pelo desmoronamento de uma columna do edificio de sua regeneração social.

Na crise aguda que atravessa todo o paiz: energias ironxas, caracteres raros e o patriotismo em notoria baixa, não podemos deixar nós — brasileiros e republicanos — de lamentar profundamente a ausencia de uma preciosa força que se desloca das officinas do Bem.

O Paraná perdeu um filho que estremecia por elle e S. Catharina um extrenuo lutador de seu progresso, que, pelo seu talento e encendido amor pelo grande ideal da politica do futuro, cooperaria eficazmente para essa transformação.

A memoria de seu patriotismo e da intransigencia de seu caracter, servirá de exemplo, emulação e alento a seus companheiros de combale que agora o pranteiam.

Os Martyres e Heróis da causa republicana desçam das radiações da gloria para abraçar nestes um companheiro que sobe as escadarias da Immortalidade.

C.

SECÇÃO NOTICIOSA

No vapor "Rio de Janeiro" seguiram para S. Paulo os Srs. Gustavo e Rudolpho Bauer, filhos do Sr. João Bauer.

A questão militar teve o esperado resultado: a retrução do Sr. conselheiro Alfredo Rodrigues Chaves da pasta da guerra, continuando, entretanto, o actual ministerio na gerencia dos negocios do Estado.

A estrada de Blumenau e a do Piraty acham-se em lastimavel estado, segundo nos communicou pessoa que por ali passou. As ultimas chuvas abriram buracos, estragando

o macadame, de modo que com difficuldade se faz o transitio.

Chamamos para isso a attenção da Camara municipal.

Na semana finda estiveram nesta cidade os Srs. Alexandre Justino Regis e sua Exma. filha, de Itapocu, Manoel Ricardo do Nascimento e Domingos Tabalipa, de S. Bento.

Alguns novos assignantes de S. Francisco escrevem-nos o seguinte:

"Sr. Redactor.—Permitta V. que contestemos a veracidade da noticia que em sua ultima edição publicou a "Folha Livre" sobre a inauguração do pharoleto da barra de S. Francisco.

"Se o acto correu frio, pouco concorrido, não se deve attribuir isso ao máo local em que foi o pharoleto collocado, como aliás affirmou V.

"A população de S. Francisco não se mostrou contrariada com a escolha do local, e se ha cidadãos que entendem que foi má essa escolha, muitos outros teem se manifestado de perfeito accordo com a deliberação tomada pelo digno e illustrado Director dos Pharóes.

"E' certo que algumas pessoas tentaram fretar o vapor "Dona Francisca" para assistir ao acto e não poderam realizar o seu desejo porque o vapor tinha de seguir para Joinville, conduzindo os passageiros do vapor "Rio Pardo", e ninguém quiz sugerir-se a uma viagem em canoa até o Sumidouro em um dia chuvoso.

"Eis explicação o facto. V. foi, portanto, mal informado."

Por noticia telegraphica, sabemos que foi conduzido o Sr. Dr. Hormino Martins Carvalho no cargo de juiz municipal e de orphaes do visinho termo de S. Francisco, motivo pelo qual alguns amigos seus daquella cidade o foram cumprimentar.

A presidencia da provincia autorisou, por acto de 14, a rescisão do contracto para a extracção das loterias desta provincia, mediante as cautelas estabelecidas no dito contracto, até liquidação final das já extrahidas.

No "Humaytá", entrado no dia 24, vieram os Srs. tenente Joaquim Albano Paes e José Pereira Dias, nomeados para collector e escrivão da collectoria do Lageadinho, José Joaquim da Silva e Oliveira, Francisco José Navarro, Avelino dos Santos e José Candido da Silva, que voltou no mesmo vapor para o Desterro.

No dia 1.º de Março abre-se a assemblea provincial de nossa provincia.

Que ella se inspire no patriotismo e que dote a provincia com a realisação do que ella mais precisa: vias de communicacão e boa instrucção publica.

De uma carta escripta do Desterro a uma pessoa desta cidade por um importante chefe politico da provincia, vimos que naquella capital dissolveu-se o "partido classista", adherindo a maioria dos seus membros á idea republicana, para cujo partido lançaram a base em reuniões effectuadas. Em Camboriú, Porto Bello e Tijucas muitos eleitores de ambos os partidos dominantes tem adherido ao novo partido, que, segundo o "Independente", jornal republicano de Tijucas, já conta com mais de 200 eleitores.

Falleceu no Desterro o Sr. Fernando Hackradt, antigo commerciante e pae do deputado geral Fernando Hackradt.

Segue para o Rio no vapor "Victoria" que amanhã deve chegar do sul, o Sr. pharmaceutico Olavio Hygom.

Regressou de S. Bento, no dia 25, o Sr. José Celestino de Oliveira e sua Exma. a-

milia, com a Exma. viuva do desventurado amigo Argemiro Loyola.

No dia 19 do corrente entrou no seu oitavo anno de luta jornalística o nosso sympathico collega „Jornal do Commercio“ do Deserto, que tão bons serviços tem e continuará a prestar á nossa provincia.

Daqui o saudamos, desejando-lhe sempre muitos annos e muitos assignantes.

Do „Jornal do Commercio“ da capital extrahimos o seguinte, com referencia ao collegio Ramos Junior:

„Acha-se actualmente á frente deste conhecido estabelecimento de instrucção primaria e secundaria o intelligente e criterioso moço sr. Fausto Augusto Werner, que tomou, no dia 15 do corrente, a sua direcção e todos os encargos relativos a mesma casa de ensino, desde essa data em diante.

Confiado a tão digna direcção — é natural que o antigo „Collegio Ramos“, que tão relevantes serviços tem prestado á causa do ensino, não desminta o seu honroso passado e enverede pelo futuro sob o influxo de uma prosperidade sempre crescente.“

DECLARAÇÕES

Ao publico

O abaixo assignado declara que a casa em que habitava o fallecido Alois Huber, sita em S. Bento, é de sua propriedade que adquirio em adjudicação de execução feita contra aquelle, e previne que ninguém faça transacção alguma, nem seja a mesma casa inventariada.

Para que chegue ao conhecimento de todos, mando publicar o presente.

Joinville, 21 de Fevereiro de 1887.

ANACLETO LADISLAO RIBEIRO.

Aviso

Comé até a presente data não têm apparecido os freguezes em debito para comigo, por me achar com alguns compromissos, declaro que entreguei todas as minhas contas ao Snr. Miguel Soares d'Oliveira Cercal, para elle cobrar-as amigavel ou judicialmente, visto que lhe passei procuração bastante.

São os meus compromissos que me obrigam assim proceder.

Joinville, 25 de Fevereiro de 1887.

JOAO A. C. MAIA.

EDITAES

Quartel do commando da esquadra Nr. 1 da Guarda Nacional do municipio de Joinville, 21 de Fevereiro de 1887.

ORDEN DO DIA N.º 2.

Faço publico, para conhecimento dos Srs. officiaes sob meu commando que, por Aviso-circular do Ministerio da Justica de 30 de Dezembro do anno proximo findo, foi determinado, que todos os officiaes da Guarda Nacional se apresentem fardados e promptos para o serviço dentro dos prazos marcados no art. 20 do Decreto n.º 1354 de 6 de Abril de 1854, contados de 30 de Dezembro ultimo, sob pena de serem privados dos respectivos postos, nos termos do art. 65 da Lei n.º 602 de 19 de Setembro de 1850, pena esta que deverá ser applicada a todos aquelles que, nomeados d'ora em diante, não cumprirem aquelle preceito legal.

FREDERICO LANGE,
Major Commandante.

O Alferes Gustavo Adolpho Richlin, Juiz Municipal, primeiro Supplente em exercicio n'esta cidade de Joinville e seu termo. Faz saber que pelo Juiz de Direito da comarca, o Doutor Bento Fernandes de Barros, lhe foi communicado haver designado o dia 21 de Março proximo vindouro do corrente anno ás dez horas da manhã, para abrir a 1.ª sessão ordinaria do Jury, deste termo que trabalhará em dias successivos, e que havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento No. 120 de 31 de Janeiro de 1824, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes:

Carlos Lange, Henrique Lepper, Julio Schubert, Gustavo Hasse, Bernardo Bamba, João Leal de Souza Nunes, Luiz Buch, Guilherme Priewe, Frederico Lange, Pedro Paulo Torres de Oliveira, Carlos Kümlehn Junior, Germano Augusto Lepper, Fernando Rogner, João Carstens, Geraldo Pereira Lima, João Colin, João Dietrich, João Antonio Correa Maia, Arnold Grossenbacher, Antonio Joaquim Guerreiro de Faria, Ernesto Schlemm, Francisco Machado da Luz, João Fettback, João José Machado da Costa, João Luiz dos Santos, Bazilio Gonçalves de Araujo, Joaquim de Oliveira Cercal, Paulo Schmalz, Fernando Müller, Hugo Delitsch Junior, Augusto Urban, Carlos Monich, Augusto Stock, Vicente José Fernandes, José André da Rocha Coutinho, Conrado Baumer, Oscar Schneider, Victorino Manoel Nunes da Silveira, Rodolpho Müller, Francisco Bernstein, Dr. Frederico Brustlein, Bernardo Klaunig, Antonio Augusto Ribeiro, Ignacio Lazaro Bastos, Luiz Duvoisin Junior, Carlos Petersen, e Alberto Kroehne.

Outro sim, faz mais saber que na referida sessão hão de ser julgados os reus pronunciados e prezos José Gomes da Silva e Ernesto Oppelt. A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na sala da casa de Kühnes Irmão lugar este destinado para as sessões do Jury, tanto

no referido dia e hora como nos mais dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob pena da lei se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mando affixar o presente edital no lugar do costume e publicar pela imprensa.

Cidade de Joinville, em 22 de Fevereiro de 1887.

Eu Salvador Gonçalves Corrêa, Escrivão o escrevi.

GUSTAVO ADOLPHO RICHLIN.

ANNUNCIOS

Açougue

DE

João Kurscheidt.

Neste conhecido açougue vende-se excellente carne a 200 réis o kilo servindo-se o freguez a gosto.

RUA D'AGUA.

A LUGA-SE uma casa grande com muitos commodos. Para informações dirija-se a Fr. Wiedmann, Rua de S. Catharina.

C. R. D.

No dia 5 de Março proximo subirá á scena o drama „Procella e Bonança“ e a comedia „As attribuições de um estudante“; no intervallo do drama e da comedia será recitada por um dos amadores uma poesia de Castro Alves.

S. Francisco, 26 de Fevereiro de 1887.

O Secretario:

JONATHAS BOMPEIXE.

BOTEQUIM

DO

Hotel Piranga

AOS FREGUEZES:

VER PARA CRER!

Neste botequim ha -

Bacalhão, dito em conserva, peixe em conserva, sardinhas, arenques, lagostas, ostras em lata; azeite doce, vinagre Lisboa, azeite de dendê, azeitonas, linguica, salames, mortadella, extracto de carne, molho inglez e conserva ingleza; cevadilha, sopa „Juliana“, aletria, macarrão e lasanha; chá superior; vinhos do Porto „D. Luiz“, Navarro, Colares, Southerne, Virgem, Bordeaux, Champagne, Vermuth; cognac M. B. e outras marcas; arguarente do Reino, laranjinha, Kummel, Boonekamp, genebra hollandeza; cervejas Karlsberg, preta, e nacional de diversas fabricas, agua de Seltz; refrescos de ananaz, capilé, gomma, cajú, limão, groseille, orgeat; licores de cacão, chartreux, baunilha, gengibre, laranja; doces em latas e em vidros, marmeladas, ameixas etc. etc; queijos do Reino, creme de creme e de Minas; bages, hervilhas, arperges &c. tudo generos frescos e superiores, legitimos e baratos a vista da qualidade.

Rua d'Agua

C. D. Maia.

Typ. de C. W. Boehm. Joinville.